

MEDIDA TERIA EFEITOS "IMEDIATOS" NA QUALIDADE DO AR

Prioridade a autocarros ecológicos

Num debate promovido pela Associação de Médicos em Língua Portuguesa, António Trindade, CEO da CESL-Asia, identificou o tráfego automóvel como a principal causa da poluição atmosférica em Macau e apontou a substituição dos veículos de transporte colectivo como uma prioridade para melhorar a qualidade do ar

■ André Jegundo

A substituição da actual frota de transportes públicos e de "shuttle-bus" dos casinos por veículos menos poluentes, movidos a gás natural ou a hidrogénio, deveria ser uma prioridade para o Governo e teria impactos "quase imediatos" na qualidade do ar do território, defende o presidente da CESL-Asia, António Trindade. "É aos Governos que cabe tomar a iniciativa. Face ao actual estado da qualidade do ar em Macau julgo que essa medida deveria ser uma prioridade e que a acontecer teria efeitos de curto prazo na redução substancial das substâncias poluentes", afirmou ao JTM, no final de um debate sobre "A qualidade do ar e o impacto na saúde", organizado pela Associação de Médicos em Língua Portuguesa.

Apesar de a região do Delta das Pérolas ser hoje uma das mais poluídas

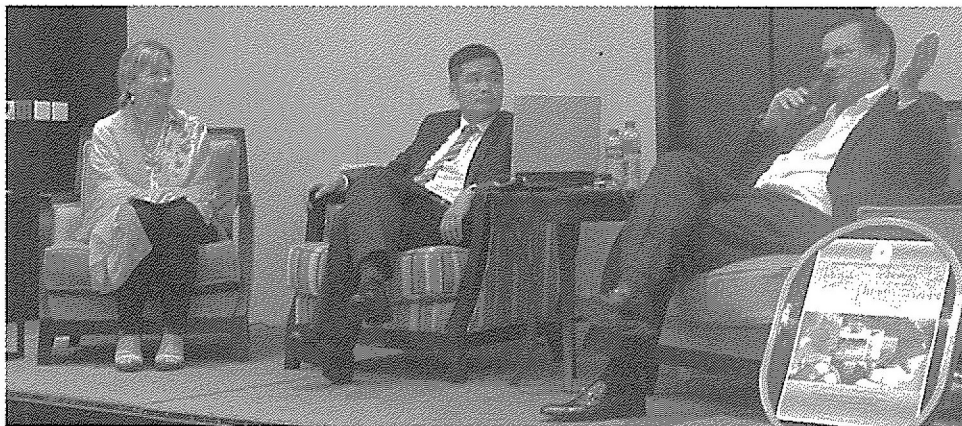


FOTO JTM

do mundo, António Trindade defendeu que a principal causa para a poluição atmosférica que afecta diariamente a vida da população de Macau é "a circulação automóvel". "Não culpem a China Continental. A poluição atmosférica transformou-se num problema crítico de Macau e a maior fonte desta poluição é produzida localmente pela circulação automóvel",

referiu, destacando que os "picos" de concentração das partículas de poluição (como as PM 10 ou PM 2.5) coincidem com as horas de maior tráfego automóvel e registam-se nas zonas de maior concentração de carros.

Alvis Lo, médico especialista no Centro Hospitalar Conde S. Januário, apresentou dados da Organização Mundial de Saúde que dão conta da existência de mais de 7 milhões de mortes, no ano de 2012, resultantes da poluição atmosférica. O clínico defendeu a introdução de medidas de controlo na circulação de veículos e o melhoramento do sistema de transportes públicos.

António Trindade considera que faz falta ao Governo uma "maior consciencialização em relação ao problema da poluição" e a definição de prioridades de actuação, ainda para mais, acrescentou, quando o ambiente tornou-se numa

"questão de primeira importância" para o Governo Central Chinês.

O responsável pela empresa que trabalha no sector ambiental defende que o sistema de transportes públicos e de "shuttles" dos casinos devia ser gerido de maneira "muito mais eficaz", não apenas como forma de diminuir a poluição mas também para aumentar a própria capacidade de acolhimento de um território que está a receber "30 milhões de turistas por ano". "Será que são as operadoras de jogo as entidades mais indicadas para explorar as redes de autocarros? Acho que se o Governo não intervém então devem ser as próprias operadoras a mudarem as suas práticas porque está na altura de alterarem a forma como operam estes serviços", refere.

Apesar de dar credibilidade aos dados sobre a poluição atmosférica que são reportados pela Direcção dos Serviços Meteorológicos e Geofísicos, António Trindade critica as omissões recorrentes em relação a algumas informações, nomeadamente quanto à concentração de partículas poluentes, que são das substâncias "mais nocivas" para a saúde humana. "Não tenho razão para desconfiar dos dados que são apresentados, o problema são as ocasiões em que esses dados não são reportados, por alguma razão que não sabemos. Por exemplo, muitas vezes as médias mensais das partículas PM 2.5 não são divulgadas e este tipo de informação é muito relevante para quem estuda e reflecte sobre estes problemas", apontou.

Hospitais com má qualidade no ar

António Trindade e o médico Alvis Lo alertaram para importância de se monitorizar a qualidade do ar em espaços interiores, o que levou o presidente da CESL-Asia a deixar uma alerta em relação aos hospitais do território. "Os hospitais de Macau não são conhecidos pela qualidade do ar e pela eficiência energética. É preciso fazer muito mais nessa área", defendeu, acrescentando que a construção do novo hospital será uma oportunidade para começar a melhorar os procedimentos ao nível do tratamento de resíduos, da ventilação, entre outros aspectos.